



Jornal Fala Mãe Luiza

Informativo de Mãe Luiza

Responsabilidade do Centro Sócio-pastoral Nossa Senhora da Conceição

Ano XVII - N°.187 - Agosto de 2014

SOB NOVA DIREÇÃO

Casa do Bem será entregue ao conselho comunitário. [página 4]



FOTO: Divulgação

GENTE DO MORRO

O jovem Flávio Pereira comenta sobre os filmes produzidos no bairro de Mãe Luiza.

[página 3]



DE OLHO NA SAÚDE

É possível que o uso de drogas tenha a ver com a piora na saúde e o aumento da violência?

[página 6]

Notas & Eventos

Caravana Natal feliz promove ação no bairro de Mãe Luiza

[página 8]

Espaço Cultural

Veja histórias em quadrinhos produzidas pelos jovens da comunidade!

[página 7]

“Nós temos olhos que abrem para dentro, esses que usamos para ver os sonhos.”

[Mia Couto]

Editorial

Sabino Gentili

O Medo e a Violência

Para vencer a violência são necessárias outras ações e atitudes

Um dia desses estava sentado numa calçada de Mãe Luiza, conversando com algumas pessoas. Alguém todo horrorizado começou a falar do aumento da violência, de não querer mais sair à rua ou até de pegar o ônibus. E recheava essas afirmações com fatos bem concretos: *mataram um ali na praia, de noite ninguém dorme com os tiros, até a polícia tem medo* de perseguir os marginais, e coisa e tal. *Eu não vou mais sair de casa*, dizem muitos. Não é fácil ajudar alguém a superar o medo. O sentimento de medo, que pode e deve ser uma proteção para a gente não fazer coisas impensadas, pode e consegue se tornar também uma doença. Neste caso, o medo se instala no nosso íntimo, passa a ser uma força inibidora do nosso agir e empurra a pessoa para a fuga.

É comum a gente escutar conselhos assim: se você for para aquele lugar, tome cuidado. O cuidado seria com quem? Com os buracos no meio da rua - portanto, dever-se-ia olhar onde a gente pisa? Ou cuidado com as pessoas? Como se cada um que a gente fosse encontrar pelo caminho fosse um cachorro raivoso pronto a atacar? Os crimes que acontecem em nossos bairros populares têm a ver com o consumo incontrolado de álcool, com a necessidade de alguns químico-dependentes de adquirirem droga e também o apelo ao consumo

que nos chega de todas as partes. Por outro lado, neste contexto, é preciso dizer que faz parte desse ambiente de violência também o cara que compra objetos roubados. O que aconselhar a alguém que foi vítima de roubo, assalto, agressão física? Em primeiro lugar, que essa pessoa não deve deixar o medo se instalar dentro de si. É também necessário expor denúncia na delegacia.

Por outro lado, precisamos também ser responsáveis pelas decisões que tomamos. Há pouco tempo, houve um referendo em que uma grande maioria de cidadãos decidiu pela legalização do comércio das armas. Vamos ter de aguentar as consequências disso. Um plano de segurança pública do bairro de Mãe Luiza, elaborado com as lideranças comunitárias, prevê que a escola funcione, que o posto de saúde faça sua parte, que a polícia esteja presente pelas ruas do bairro, que a prefeitura cuide da iluminação pública, que seja construída uma área de lazer para ocupar nossos jovens, que as mercearias não vendam bebidas alcoólicas e fumo a crianças e adolescentes, que as igrejas se articulem entre si e que as famílias sejam educadoras, de fato, de seus filhos.

Muitas destas coisas cabem à população. Outras, são tarefas dos governantes.

Equipe

Fundador: Pe. Sabino Gentili

Direção:

Pe. Robério Camilo
Ion de Andrade

Editor Chefe:

Júnior Marinho

Conselho Editorial:

Josélia Silva
Juciano de Sousa Lacerda
Júnior Marinho

Reportagem:

Louziane Neves
Jacinta Tindou
Ricardo Freitas
Ricardo Moreira

Revisão:

Iano Flávio Maia

Diagramação:

Aureliano Medeiros

Impressão:

Edugráfica

Tiragem:

1.000 exemplares

Organização:

Centro Sócio pastoral Nossa Senhora da Conceição

Rua João XXII s/n

Mãe Luiza - Natal/RN

(84) 3202-2992

Contato:

falamaeluiza@gmail.com



GENTE DO MORRO

Nos meses de maio e junho, a Escola Dinarte Mariz cedeu espaço para a realização de oficinas de audiovisual oferecidas aos jovens do bairro pelo Coletivo Caboré. Como resultado, os adolescentes se juntaram em grupos para produzirem filmes curtas-metragens, ou que duram poucos minutos. Conversamos com Flávio Pereira, que produziu o curta “Olhares de Mãe Luiza”, sobre sua relação com o audiovisual e sua experiência dentro do projeto.

Jornal Fala Mãe Luiza: Quando surgiu seu interesse em produzir e editar vídeos ?

Flávio Pereira: Desde pequeno. Quando eu tinha uns 13 anos comecei a ter acesso à internet e assistia no Youtube vídeos de pessoas que editavam suas produções em casa, e quis aprender a fazer isso. Daí baixei um programa de edição no meu computador e a primeira coisa que fiz foram slides com os nomes das pessoas da minha família. Eu vi que consegui e fui aprendendo sozinho.

JFML: Quais foram suas primeiras experiências com audiovisual?

Flávio Pereira: Fiz uma viagem de família para uma cidade do interior e quando voltamos editei um vídeo com as fotos que tiramos. Depois disso, surgiu um projeto no Dinarte e os grupos de alunos tinham que fazer um vídeo sobre prevenção da Dengue na escola. Filmamos com câmera de celular, editei e ficou bem legal. Entregamos uma cópia para o pessoal do projeto e esse foi meu primeiro trabalho.

JFML: O que você achou das oficinas com o Coletivo Caboré?

Flávio Pereira: No começo eu não imaginei que seria tão bom, e me surpreendi pois não achava

que faria um curta-metragem esse ano. Gostei muito dos profissionais que ensinaram a gente a produzir, fotografar, editar, interpretar, criar roteiros e, também nos acompanharam o tempo todo nas gravações. A gente nunca vai esquecer essa experiência. As aulas foram boas para mostrar que é fácil fazer curtas, apesar de sempre existir alguma dificuldade, é fácil fazer. A partir desse projeto, já surgiram várias ideias para outros filmes. Agora não queremos mais parar.

JFML: Como surgiu a vontade de falar sobre o bairro no curta-metragem?

Flávio Pereira: Essa ideia vem de muito tempo. Quando os professores da oficina de roteiro pediram sugestões para o tema do filme, eu dei a ideia de falar sobre a história de Mãe Luiza. Aprovei-

tei a oportunidade para realizar essa vontade antiga com o pessoal do Coletivo. Depois veio a ideia do nome “Olhares de Mãe Luiza”, porque o filme mostra exatamente como as pessoas viram a formação do bairro. Alguns anos atrás, a professora Edione, da Casa Crescer, fez um poema e achei que ficava legal colocar no início do curta. No final, recebi elogios e fiquei muito orgulhoso por ter desenvolvido esse trabalho.

JFML: Você pensa em enveredarmos por esta área no futuro?

Flávio Pereira: No futuro penso em organizar um coletivo, como o Caboré, para fazer o mesmo tipo de trabalho. Mãe Luiza seria nosso alvo, até porque é um bairro que tem muitos talentos que são desperdiçados. As pessoas daqui só precisam de um empurrãozinho.



“Agora não queremos mais parar.”

PRINCIPAL

Casa do Bem será entregue ao Conselho Comunitário de Mãe Luíza

Problemas financeiros levaram Flávio Rezende a decidir pela extinção da ONG.

por Jacinta Tindou

Depois de nove anos oferecendo atividades de educação, cultura, esporte e lazer para a comunidade de Mãe Luíza – especialmente para crianças e jovens – a Casa do Bem deixa de ser uma ONG independente no final deste ano e vai ser responsabilidade do Conselho Comunitário do bairro. A expectativa de ambas as partes é manter os projetos desenvolvidos atualmente.

Flávio Rezende, fundador e diretor da instituição, conta que a Casa do Bem surgiu sem moti-

vações políticas ou religiosas. Ele relata que desde a juventude gostava de ajudar as pessoas que o procuravam. Aproveitando o bom momento profissional que vivia na época, reuniu uma quantia em dinheiro e decidiu comprar um terreno em Mãe Luíza para construir a sua residência. A partir de então, ele passou a conhecer as pessoas e a carência do bairro e começou a ajudar um aqui, outro ali. Muitos dos projetos oferecidos hoje pela Casa do Bem tiveram início na própria casa de Flá-

vio Rezende, como as aulas de balé, que aconteciam na garagem. Foi devido às grandes proporções tomadas por esse trabalho filantrópico que foi criada, em agosto de 2005, a ONG Casa do Bem. Posteriormente, a atual sede da instituição foi construída através da Lei Câmara Cascudo – que apoia e financia projetos culturais – num terreno doado pelo empresário Ricardo Barros, sendo inaugurada em julho de 2010.

Flávio acredita que, durante quase uma década de existência, a Casa do Bem contribuiu de forma relevante para transformar a imagem de Mãe Luíza – geralmente tratada negativamente nos jornais e na televisão. Além de diretor da Casa, ele também é jornalista e tem muitos contatos na área. De acordo com Flávio, o trabalho social desenvolvido pela ONG atraiu a atenção da imprensa, que passou a ter um novo olhar sobre o bairro e a noticiar também os aspectos positivos da comunidade.

“Várias pessoas descobriram seus talentos aqui. Há meninos que se destacam no futebol, no taekwondo, um grupo de bailarinas que deseja seguir carreira; pessoas, inclusive idosas, aprenderam a ler e a escrever. Então, considerando todas as ações realizadas pela Casa do Bem, a sua



FOTO: Divulgação

Alunas do curso de alfabetização de Idosos.

PRINCIPAL

contribuição para Mãe Luíza é imensurável”, declara Flávio Rezende.

Apesar de toda a relevância social da Casa para a comunidade, alguns fatores levaram Rezende à decisão de extinguir a ONG. A crise financeira que a instituição enfrenta foi o principal deles. As despesas da Casa giram em torno dos R\$ 12 mil reais por mês. As doações em dinheiro já não são suficientes para arcar com todos os custos. Além disso, um convênio que a ONG possuía com a prefeitura não é renovado há um ano, por causa de uma greve na Controladoria Geral do Município (CGM) e também por causa da burocracia para atualizar a documentação. Diante disso, segundo Flávio, a situação financeira vem se tornando insustentável.

Outro fator determinante foi o desgaste psicológico e físico de Flávio Rezende, que sempre foi o único encarregado de buscar recursos, parcerias e doações para manter a ONG em funcionamento. “Há sempre muita dificuldade para fazer um trabalho social. É necessário ficar pedindo e ir dez vezes aos lugares, telefonar, mandar e-mail. É muito desgastante”, declara.

Flávio conta que ficará responsável apenas pela escolinha de futebol, de forma independente da Casa do Bem. A escolinha é a principal atividade desenvolvida pela ONG. Ela agrega em torno de 250 crianças e adolescentes.



Meninos sonham se tornar jogadores profissionais.

Um desses alunos é Yuri da Silva Anulino, 15 anos, que participa dos treinos há cerca de um ano. Ele acredita que o projeto é importante para melhorar seu desempenho no futebol. “Amanhã ou depois, quem sabe, eu posso ser um grande jogador”, conta. Além disso, é uma forma de Yuri ocupar o seu tempo livre. “Se eu não estivesse no projeto, estava em casa, sem fazer nada, só engordando”.

Gabriel da Costa Tavares, 12, participa da escolinha há dois anos. Assim como Yuri, Gabriel também é motivado pelo sonho de ser um jogador profissional. “Dois meninos daqui [Mãe Luíza] foram para a base do ABC e eu sonho que isso também possa acontecer comigo”, revela o garoto.

De acordo com Nilson Venâncio, presidente do Conselho Comunitário, os projetos desen-

volvidos atualmente pela Casa do Bem serão todos mantidos. A princípio, ele conta que está negociando a parceria com uma ONG, que irá pagar as despesas básicas, como água, luz e telefone. Em troca, o espaço da Casa do Bem será cedido à ONG para que ela possa oferecer diversos cursos à comunidade. O conselho pretende, ainda, criar um restaurante popular, para ajudar no pagamento dos gastos da instituição.

Independente da administração, a expectativa dos moradores é de que as atividades da Casa do Bem continuem funcionando, sem nenhum prejuízo aos atuais beneficiados. É necessário ressaltar que a Casa não será doada ao Conselho Comunitário, mas ao próprio bairro de Mãe Luíza. A comunidade também é convidada a manter em prática o atual slogan da instituição: fazer o bem sem olhar a quem.

De Olho na Saúde

DROGAS X VIOLÊNCIA: Problemas que caminham de mãos dadas

por Ricardo Freitas

O uso de drogas é um dos maiores problemas sociais e culturais em nosso país, agravado ainda mais pela sua relação com a agressividade. As drogas são substâncias que ao serem utilizadas causam alterações na forma de sentir, pensar, se expressar e agir de uma pessoa. Essas mudanças variam de acordo com o tipo de substância, da quantidade utilizada e, é claro, das características de quem as consome. A lista dessas substâncias é grande e inclui desde o álcool até o crack, a maconha e a cocaína.

Quem usa drogas sofre muitos prejuízos, que se refletem no bem-estar físico e mental, no trabalho e no estudo, nas relações afetivas e, enfim, na vida de um modo geral. O problema maior é que esses danos não são apenas individuais e se espalham para toda a sociedade, principalmente por causa da relação que a droga tem com o aumento da violência.

Três contextos justificam a relação entre as drogas e a violência: 1) Os efeitos sobre a saúde mental; 2) Motivação econômica; e 3) Violência sistêmica.

Do ponto de vista

biológico, as drogas alteram o funcionamento do nosso cérebro, que passa a funcionar fora da normalidade. Assim, há uma alteração no nível de consciência do usuário, fazendo com que haja uma diminuição da percepção do perigo e, portanto, levando ao envolvimento com práticas arriscadas, como situações de violência e sexo sem preservativo, aumentando também o risco de transmissão de doenças como o HIV/Aids.

É importante ressaltar ainda que muitas dessas drogas causam dependência química, ou seja, a pessoa não consegue mais ficar sem utilizá-las. No momento em que o dependente

se vê sem a droga ele tenta utilizar de todas as formas conseguir maneiras de financiar o seu vício. Aqui entra a chamada “motivação econômica”, na qual os usuários utilizam-se do crime como forma de obtenção de recursos para adquirir essas substâncias.

Por último, a violência sistêmica diz respeito às disputas no comércio das drogas entre os traficantes, o que inclui disputas territoriais e conflitos na comercialização desses produtos. Aumentam assim a criminalidade nas regiões em que estão presentes.

Portanto, a droga é capaz de modificar o comportamento, o que torna a pessoa mais vulnerável à problemas sociais e, conseqüentemente, induzindo-a à prática de atos ilícitos, ou seja, se torna mais propensa a cometer crimes para sustentar o seu vício. Desse modo, percebe-se que a relação entre as drogas e a violência existe, e essa associação traz prejuízos não apenas para o usuário, mas também para a população em geral. Cabe à nós, cidadãos, ser conscientes dos malefícios causados pela droga para a sociedade e desestimular o seu uso.

As drogas mais relacionadas com a violência são: cocaína/crack (41%), álcool (26%) e maconha (21%). Quando associadas, o índice de violência é ainda maior.

Espaço Cultural

Oficinas de Quadrinhos no projeto Viva Mãe Luiza

por Aureliano Medeiros

Os jovens multiplicadores do Programa Viva Mãe Luiza: processo participativo de desenvolvimento de ações de saúde e comunicação para prevenção das DSTs/ Aids em escolas públicas - PROEXT 2014 receberam em agosto oficinas de capacitação para a produção de Histórias em Quadrinhos, ministradas pelo desenhista Aureliano Medeiros. Os jovens multiplicadores tiveram a oportunidade de aprender sobre os processos de criação de tirinhas de jornal e desenvolvimentos de histórias mais longas, próprias para publicação em revistas de grande circulação.

A história abaixo é uma das produzidas pelos jovens da comunidade.



FOTO: Cinthia Cinth



Edu Editora Gráfica - União Indústria & Comércio Ltda.
EDUGRÁFICA
 R. Antomar de Brito F., 3653
 Alto da Candelaria
 CEP 59064-590
 Natal /RN
 Fone/Fax: (84) 3206-3872
 E-mail: edugrafica@digicom.br

RedeMAIS
 SUPERMERCADOS
 Endereço: Av. Coronel Estevam, 1258
 Alecrim - Natal/RN - 59030-000
 Telefone: (84) 3213-4614
 Horário de Funcionamento:
 Seg. à Sáb.7 às 20h / Dom. 7 às 12h

Quitanda do Lucas

 Endereço: Rua Trairí, 574,
 Petrópolis - Natal/RN
 Telefone: (84) 3221-5675



Notas

&

Eventos

FOTO: Júnior Marinho



Intercâmbio

Ficará conosco até novembro deste ano a intercambista alemã Isabelle Brunne, 18, da comunidade de Penzberg.

Além de aprender português, Isabelle pretende desenvolver atividades nos espaços do Centro Sócio-pastoral: Casa Crescer, Espaço Solidário e Espaço Livre.

Seja bem vinda à nossa comunidade!

AGENDA

Capelas Nossa Senhora da Conceição e Aparecida

Domingo

14h - Encontro quinzenal de Coroinhas

17h - Missa em Aparecida

Segunda

19h30 - Legião de Maria

Terça

19h30 - Ensaio do Ministério de Música

Quarta

19h30 - Legião de Maria/ Reunião do Batismo para pais e padrinhos, exceto na primeira quarta do mês/ Encontro de jovens com o Shalom

Quinta

19h30 - Adoração

Sexta

15h - Terço da Misericórdia na Capela da Conceição

15h30 - Missa no Espaço Solidário

19h30 - Missa da 1ª Sexta-feira do mês.

Sábado

5h30 - Ofício de N. Senhora na Capela da Conceição

8h - Pré-catequese

15h - Encontro do Grupo de Jovens Atletas de Cristo/ Catequese

15h30 - Ensaio do Ministério de Música

18h - Ofício de N. Senhora, em Aparecida

19:30 - Santa Missa

Caravana Natal Feliz promove "Caravana Cidadã" em Mãe Luiza

No último domingo de agosto, dia 31, das 8h às 14h, acontece em Mãe Luiza, no ginásio Poliesportivo Arena do Morro, a VII Caravana Cidadã que vai oferecer uma série de serviços gratuitos à comunidade, como atendimentos médicos, farmacêuticos, palestras e organização de atividades recreativas.

Os atendimentos médicos serão realizados com hora marcada somente para quem agendar antes no Centro Sócio-pastoral Nossa Senhora da Conceição, que fica na Igreja Católica Nossa Senhora da Conceição. As fichas já estão sendo entregues, de segunda a sexta-feira, das 8h às 11h30 e das 14h às 17h30.

Caravana Natal feliz

A Caravana Cidadã é uma ação da Caravana Natal Feliz, projeto solidário vinculado à Paróquia de Nossa Senhora das Graças e Santa Terezinha, que tem o objetivo de alcançar casas distantes e pouco acessíveis para levar alimentos, roupas, brinquedos e evangelização.

www.jornalfalamaeluiza.blogspot.com

Curta a página do Fala no facebook!